

**A RÁDIO *PONTO UFSC*
NA COBERTURA DAS
ELEIÇÕES MUNICIPAIS:
uma experiência de
extensão articulada com
ensino e pesquisa**

RADIO *PONTO UFSC* IN THE COVERAGE
OF MUNICIPAL ELECTIONS: an
experience of articulated extension with
teaching and research

RADIO *PONTO UFSC* EN LA COBERTURA
DE LAS ELECCIONES MUNICIPALES: una
experiencia de extensión articulada con
enseñanza e investigación

Valci Zuculoto¹
Juliana Gobbi Betti²
Beatriz Hammes Clasen³
Gabriel Gentile de Aguiar^{4, 5}

¹ Coordenadora do projeto de extensão *Rádio Ponto UFSC*, professora da Graduação e Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), jornalista pela UFRGS, mestra e doutora pela PUC-RS, pós-doutora pela UFRJ. Líder do GIRAFÁ - Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio. E-mail: valzuculoto@hotmail.com.

² Doutoranda (bolsista Capes) e Mestra pelo programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), integrante do GIRAFÁ - Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio. Foi estagiária docente na disciplina Áudio e Radiojornalismo. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) - Código de Financiamento 001. E-mail: jugobbibetti@gmail.com.

³ Graduanda da 8ª fase de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Bolsista PIBIC/CNPq. Integrante do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa) e do Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Conhecimento, ambos certificados no CNPq. E-mail: clasen.beatriz@gmail.com.

⁴ Graduando da 7ª fase do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi bolsista da Rádio Ponto UFSC por cinco semestres e monitor da disciplina Áudio e Radiojornalismo. E-mail: gabrielgaguiar@yahoo.com.br.

⁵ Endereço de contato dos autores (por correspondência): Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão - Departamento de Jornalismo. Campus Universitário - Departamento de Jornalismo - Curso de Jornalismo, Trindade, Florianópolis, SC - Brasil.

RESUMO

Este artigo analisa a articulação entre ensino, pesquisa e extensão a partir da experiência do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Para isso, apresenta a cobertura das Eleições Municipais 2016, sob a ótica das atividades realizadas pelos estudantes no âmbito do projeto de extensão Rádio *Ponto UFSC* (www.radio.ufsc.br).

PALAVRAS-CHAVE: Rádio Ponto UFSC; Extensão Universitária; Ensino e Pesquisa em Radiojornalismo.

ABSTRACT

This article analyzes the articulation between teaching, research and extension from the experience of the Journalism Course and the Postgraduate Program in Journalism at the Federal University of Santa Catarina. For that, it presents the coverage of the Municipal Elections 2016, from the perspective of the activities carried out by the students in the scope of the Radio *Ponto UFSC extension* project (www.radio.ufsc.br).

KEYWORDS: Radio Ponto UFSC; University Extension; Teaching and Research in Radiojournalism.

RESUMEN

Este texto analiza la articulación entre enseñanza, investigación y extensión a partir de la experiencia del Curso de Periodismo y del Programa de Postgrado en Periodismo de la Universidad Federal de Santa Catarina. Para ello, presenta la cobertura de las Elecciones Municipales 2016, bajo la óptica de las actividades realizadas por los estudiantes en el marco del proyecto de extensión Radio *Punto UFSC* (www.radio.ufsc.br).

PALABRAS CLAVE: Radio Punto UFSC; Extensión Universitaria; Enseñanza e Investigación en Periodismo Radiofónico.



revista
Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 5, n. 4, Julho-Setembro. 2019

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p39>

Recebido em: 12.03.2019. Aceito em: 16.05.2019. Publicado em: 01.07.2019.

Introdução

No atual cenário de transformações tecnológicas e sociais em que se aponta o Jornalismo em crise e, por consequência, também o seu ensino, refletir criticamente sobre experiências pedagógicas empreendidas nos cursos de graduação da área requer um esforço de compreensão das relações dialéticas entre as exigências e as condições históricas e conjunturais tanto para o exercício profissional quanto para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino superior.

Conforme rememora José Marques de Melo (2006), o debate sobre a educação dos jornalistas existe há mais de um século. Cabe destacar que, ao longo das décadas, a necessidade de vivência das rotinas e processos jornalísticos pelos estudantes se conservou entre as questões mais relevantes das discussões didático-pedagógicas. Ao mencionar as ideias do fundador da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Gustavo Lacerda, para a formação de repórteres, Marques de Melo demonstra que é igualmente antiga a preocupação com a relação teoria/prática na construção desse saber. De acordo com o autor, a Escola de Jornalismo imaginada por Lacerda teria a

[...] finalidade precípua de oferecer oportunidades de crescimento intelectual aos jovens que labutavam nas ante-salas das repartições públicas ou nos becos e periferias urbanas, à cata de fatos noticiáveis, que tomavam forma jornalística através da pena aristocrática dos bacharéis-redatores. (MARQUES DE MELO, 2006, p. 19)

Para isso, o modelo debatido naquele período já previa a aplicação dos conhecimentos teóricos a partir da criação de um jornal (MARQUES DE MELO, 2006), neste sentido, seguindo a tendência de projetos internacionais, como o do jornalista húngaro, radicado nos Estados Unidos, Joseph Pulitzer. A proposta de Pulitzer defendia que a experiência em um veículo “poderia proporcionar a

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p39>

prática de todos os ramos do trabalho jornalístico: reportagem, crítica, revisão, redação – tudo, em síntese, o que um jovem deve estar apto a fazer antes de se aventurar a trabalhar como jornalista” (PULITZER, 1904, p. 23). Diferenciava-se, no entanto, por pleitear um lugar de especificidade na estrutura universitária. Institucionalização que, no Brasil, efetivou-se apenas no final dos anos 1940, com os primeiros cursos de Jornalismo no país e, por sua ênfase em uma formação mais humanística e generalista, tornou-se um dos fatores que promoveu o afastamento entre os saberes teóricos e práticos nos cursos brasileiros⁶. Neste sentido, Meditsch alerta que

[...] não foi ainda desatado o nó que desde sempre tem impedido a coerência entre teoria e prática no ensino e na pesquisa de Jornalismo, o que tem sido um obstáculo importante para que a Universidade cumpra o seu papel social em relação à Comunicação. (MEDITSCH, 2012, p. 23)

Contudo, o amadurecimento da área vem permitindo a retomada da busca pela identidade do Jornalismo. Uma mostra disso são as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso que, além de recomendar a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de formação, salienta a importância do desenvolvimento das competências: teórica, técnica, tecnológica, ética e estética, a partir de seus princípios (BRASIL, 2013). Desse modo, a formação superior para o exercício do Jornalismo é aqui compreendida com base na defesa da profissão e da missão da Universidade de interligar ensino, pesquisa e extensão. Acredita-se que

[...] o Jornalismo é um meio de conhecimento social, pela divulgação da informação atempada da atualidade, através da descrição da singularidade dos acontecimentos que a constituem e a sua exposição ao público em tempo hábil para sua utilização. [...] Numa sociedade que se move em crescente velocidade, a disponibilização pública e

⁶ Trabalhos como Meditsch (1992), Ortriwano (1990) e Lopes (2013) apresentam amplamente a discussão.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p39>

permanente deste tipo de informação atualizada é estratégica para a atuação de todos os setores sociais e também para a emancipação dos oprimidos. (MEDITSCH, 2012, p. 21)

Ainda, em confluência com a perspectiva apresentada no documento elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, entende-se que a extensão universitária assume o compromisso fundamental com a “mudança da Universidade e da sociedade, em direção à justiça social e ao aprofundamento da democracia “de forma a torná-la um instrumento de mudança social em direção à justiça, à solidariedade e à democracia” (FORPROEX, 2012, p. 18).

Assim, o presente artigo pretende (re)pensar a extensão universitária a partir das práticas realizadas no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, em especial, na Rádio *Ponto UFSC*, uma experiência de extensão que há quase 20 anos funciona em articulação com o ensino e a pesquisa.

O caso que apresentamos e analisamos, o da cobertura jornalística das Eleições Municipais de 2016, evidencia ainda a articulação e os diálogos com as concepções e as práticas extensionistas de outros projetos de extensão e de pesquisa em desenvolvimento no Curso de Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC, entre os quais se destacam “Conteúdo Jornalístico Multiplataforma Convergente: Pesquisa e Produção” e “Transformações contemporâneas e históricas do áudio e do radiojornalismo brasileiros”.

O primeiro se propõe a realizar pesquisa aplicada sobre conteúdo jornalístico multiplataforma e convergente, articulando e desenvolvendo estudos sobre a tecnologia, a linguagem e a inovação nas diversas mídias jornalísticas com aplicação, por meio de produção, no contexto educacional. Nesse sentido, agrega Grupos de Pesquisa, estudos específicos e atividades de

extensão das proponentes Prof. Dra. Valci Regina Mousquer Zuculoto (Coordenadora), Prof. Dra. Rita de Cássia Romeiro Paulino (Sub-Coordenadora) e Prof. Dra. Cárilda Emerim (Sub-Coordenadora), propondo a integração entre áreas da graduação do Departamento/Curso de Jornalismo e também com o Programa de Pós-Graduação em Jornalismo - PPGJOR. Em desenvolvimento desde 2015, visa constituir um ambiente de pesquisa aplicada, estudo, ensino e aprendizagem no contexto da convergência midiática jornalística. Tem, desde seu início, este claro propósito de integrar graduação e pós-graduação, estabelecendo como objetivos e focos principais a pesquisa aplicada e produção de experimentos em torno da grande reportagem, documentário e cobertura jornalística multimídia para funcionar em diferentes plataformas. Neste, evidenciando a possibilidade de intersecção entre a extensão, o ensino e a pesquisa, estão envolvidos os seguintes grupos de pesquisa, laboratórios e projetos extensionistas: Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele); Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa), além dos projetos de extensão do Laboratório de Suporte e Desenvolvimento de Produtos Jornalísticos (LabProJor), do Laboratório de Radiojornalismo e da Rádio *Ponto UFSC*.

O segundo, projeto de uma das autoras deste artigo, a Prof. Dra. Valci Regina Mousquer Zuculoto, visa (re)conhecer, evidenciar, analisar e compreender a atuação presente da radiofonia brasileira - pública, estatal e privada -, onde se inserem emissoras de antena e da web. Tem focos específicos nas transformações das características radiofônicas, de suas técnicas e tecnologias, consumo, programação, do seu jornalismo e na conformação do modelo brasileiro de rádio público. Engloba estudos recortados nesses fenômenos singulares do campo do radiofônico, buscando aprofundar e

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p39>

produzir conhecimento sobre o meio, desenvolvendo-se em movimento de inter, multi e transdisciplinariedade, também se propondo à articulação entre ensino, pesquisa e extensão para continuar buscando a superação da arraigada dicotomia entre teoria e prática que ainda persiste no Jornalismo. Conta com a participação do Grupo de Investigação em Radio, Fonografia e Áudio (Girafa) e dos projetos de extensão do Laboratório de Radiojornalismo e da Rádio *Ponto UFSC*.

A experiência do projeto de extensão da Rádio *Ponto UFSC* na cobertura das Eleições Municipais 2016, relatada e refletida no presente artigo, esteve fundamentada nesses dois projetos. Ainda, sua realização efetivou-se em parceria com outro projeto de extensão do curso, o *TJ-UFSC*, que produz um programa de telejornalismo diário. Além dos projetos anteriormente citados, ambos se desenvolvem e se articulam com disciplinas da área de radiojornalismo e telejornalismo, sobretudo. Nas disciplinas do Curso de Jornalismo, além das monitorias da graduação, experiências como a aqui exposta também são vinculadas ao estágio-docência, contando com a participação de pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo.

O projeto Rádio *Ponto UFSC*

Desde o início do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, em 1979, o ensino de rádio passou por diversas alterações curriculares que permitiram sua ampliação. Antes, se restringia a apenas uma disciplina de 4 horas semanais (Técnicas de Radiojornalismo), oferecida no sexto semestre (MEDITSCH, 2001, p. 230). Hoje, divide-se entre duas disciplinas de quatro horas obrigatórias (Áudio e Radiojornalismo e Laboratório de Áudio e

Radiojornalismo), que integram respectivamente a grade do primeiro e segundo semestres, além de disciplinas eletivas. Desde seu planejamento, todas funcionam de forma integrada à Rádio *Ponto UFSC*, *webemissora* do curso de Jornalismo da Universidade de Santa Catarina, de modo que a produção dos estudantes passa a compor a programação e o acervo da rádio. Ainda,

Diz-se de forma integrada porque na concepção destes projetos, a prática do ensino, especialmente do jornalismo, encontra parceria perfeita na extensão universitária pensada e desenvolvida com o objetivo de prestar um serviço à sociedade. E o que é o jornalismo, no seu exercício diário, se não um meio de atender à sociedade no seu direito de ser informada com qualidade, ética, democracia e cidadania. (ZUCULOTO, 2004, p. 2)

Criada em 1999, a partir do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) das graduandas Fabiana de Liz e Sabrina D'Aquino, foi em 2003 que a Rádio *Ponto* foi transformada em projeto de extensão. Atualmente é coordenada pela professora Valci Zuculoto⁷ e conta com a participação de professores, técnicos, alunos bolsistas e voluntários, responsáveis pela produção e transmissão dos programas da grade, manutenção do site e das redes sociais e demais atividades esporádicas. De cunho cultural, educativo e informativo, a programação conta com programas esportivos, culturais, noticiários, formando uma grade básica da qual se destacam: *Bola na Trave*, *Ponto de Encontro*, *Terceira pra Três*, *Grid de Largada*, *Cine Ponto*, *Insira a Ficha*, *Esquina Paranóia*, *Senta que lá vem a notícia*, *Som da Notícia*, *Repórter UFSC*, *Conversa de Boteco*, *Lança Perfume* e *Juvenews*.

A programação jornalística é voltada ao interesse público a que deve estar sujeito o Jornalismo e a Comunicação, cumprindo a função social destes de atender o direito da sociedade de ser informada com qualidade, pluralidade, ética, cidadania, democracia. O projeto Rádio *Ponto UFSC* e sua articulação com ensino e pesquisa também seguem objetivos da extensão universitária no sentido de promover inclusão

⁷ Cargo que dividiu com Eduardo Meditsch até 2015, data de aposentadoria do professor.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p39>

social, estimular o exercício cidadão e espriar e dar utilidade ao conhecimento produzido na Universidade. Tanto como prática extensionista quanto como prática laboratorial da formação em Jornalismo a proposta do projeto dá conta de atender aos papéis de ambas. (ZUCULOTO et al, 2018, p. 6)

Além da programação fixa e da transmissão de jornadas esportivas ao vivo, a Rádio possui um acervo de duas décadas de produções, proporcionando aos ouvintes uma programação diversificada que inclui diferentes gêneros e formatos, tais como radionovelas, programas temáticos, radiodocumentários e Trabalhos de Conclusão de Curso na área (ZUCULOTO et al, 2018).

Nestas duas décadas de experimentação, acumula pioneirismos como a produção do *Universidade Aberta* - radiojornal temático com periodicidade diária -, e a criação do Núcleo de Radionovelas. O projeto possui grande experiência na participação em coberturas especiais, como as reuniões anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), por meio da Rede Universitária de Rádio, a cobertura das atividades da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex) e das eleições para a reitoria da UFSC e, também, das Eleições brasileiras em seus diferentes âmbitos de representação (ZUCULOTO et al, 2013).

Um facilitador para a organização da rotina cotidiana é a distribuição do espaço no Laboratório de Radiojornalismo. Agregando um estúdio principal, dois estúdios auxiliares e uma sala de redação, o local permite que professores, pós-graduandos em estágio de docência e monitores acompanhem e orientem todo o ciclo de atividades da produção dos estudantes, tanto durante as aulas semanais quanto na realização de atividades especiais, como a cobertura das Eleições.

A cobertura das Eleições Municipais

Conforme comentado, a realização das coberturas jornalísticas especiais faz parte da experiência de ensino de rádio no curso de Jornalismo da UFSC. Além das mencionadas coberturas das reuniões anuais da SBPC, há alguns anos os alunos, funcionários e professores vêm acompanhando outros eventos e acontecimentos de interesse público, entre os quais se destacam, por exemplo, a Sepex e as eleições internas da universidade para a reitoria.

Em 2016, realizou-se a cobertura convergente das eleições municipais, uma atividade pedagógica interdisciplinar que teve como objetivo principal possibilitar aos alunos do curso de Jornalismo da UFSC o exercício laboratorial da prática jornalística nos diferentes meios de comunicação. Para isso, foi desenvolvida de forma integrada no âmbito dos projetos de extensão Rádio *Ponto UFSC* e *TJ UFSC*, das disciplinas da área de rádio - Áudio e Radiojornalismo, Laboratório de Áudio e Radiojornalismo - e de televisão - Vídeo e Telejornalismo, Laboratório de Vídeo e Telejornalismo. Ainda, contou com a participação de integrantes dos projetos do Curso de Graduação - *Jornal Zero*, *Cotidiano* e Projeto *Foto Livre* -, bem como dos grupos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo: Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele); Observatório da Ética Jornalística (Objethos); e Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa).

Desde o planejamento, buscou-se equilibrar e relacionar a teoria e a prática presentes na proposta curricular, oportunizando a inserção de questões essenciais para uma formação crítica dentro do contexto do Jornalismo contemporâneo. Destacam-se, por exemplo, os desafios e potencialidades da

produção multiplataforma em um momento de convergência dos meios de comunicação, sem perder de vista as especificidades de suas linguagens.

Igualmente, a cobertura teve como objetivo informar a população universitária e florianopolitana sobre o processo eleitoral, desde o período da campanha até os resultados finais, reforçando o papel social dos veículos laboratoriais do curso. Para isto, a maior parte das produções manteve o foco no município e na região, sem esquecer-se, contudo, do panorama nacional.

No entanto, o ano de 2016 foi, no mínimo, atípico. Aqui, cabe apenas pontuar que ele estabeleceu um marco na política brasileira, com destaque para as questões que permearam o processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, incluindo o posterior redirecionamento das políticas sociais e econômicas pelo governo de Michel Temer. Ainda, registrou-se a cassação do mandato do então presidente da Câmara, Eduardo Cunha, bem como sua posterior prisão, além das diversas denúncias de corrupção contra políticos de diferentes partidos, especialmente centradas na chamada Operação Lava-Jato. Tais acontecimentos somaram-se às especificidades de um ano eleitoral, com a primeira Eleição Municipal realizada depois da aprovação da minirreforma eleitoral pelo Congresso Nacional em 2015. As novas regras alteraram o processo de doação para as campanhas, a propaganda nas emissoras de rádio e televisão e o tempo de campanha eleitoral

De tal modo que realizar a cobertura das Eleições Municipais exigiu que a discussão sobre a produção do jornalismo político, presente em todo o processo, considerasse a complexidade deste cenário, inclusive, em suas dimensões históricas. Assim, posto que neste relato optou-se por direcionar a ênfase ao rádio, torna-se válido relembrar brevemente o uso político do meio.

Desde a primeira transmissão oficial, no Centenário da Independência, os governos e os grupos que estão no poder buscam formas de utilizar o rádio. Como explica Zuculoto (2012), um dos objetivos da transmissão foi o de "amenizar o clima de tensão política" (p. 36). Contudo, foi na década de 1930, após a regulamentação da veiculação de anúncios publicitários, que a expansão das emissoras comerciais fomentou a popularização do meio e, por conseguinte, seu potencial de alcance, despertando efetivamente o interesse político. Neste período, vale lembrar o embate discursivo entre as emissoras *Philips* e *Record* durante a Revolução Constitucionalista de 1932 e as ações integralistas do governo de Getúlio Vargas (SANTOS, 2015). Outro viés desse uso se deu com a distribuição das concessões nos governos posteriores, em especial de Figueiredo e Sarney, prática que ainda aparece refletida no controle acionário e na distribuição regional das emissoras (DEL BIANCO, 1999). Resumidamente, é possível afirmar que, ao longo dos anos, o rádio já foi utilizado como palanque eleitoral, como instrumento de promoção de governos autoritários e populistas e como prêmio de barganhas políticas.

Desse modo, por ser acessível e popular, o rádio possui um grande potencial de alcance, característica que o torna um espaço privilegiado tanto para os grupos que estão no poder quanto para os que objetivam ascender. É exatamente essa disputa que se evidencia no período de campanha eleitoral, como explicam Marizandra Rutilli e Rejane de Oliveira Pozobon:

[...] a mídia em relação às eleições e campanhas eleitorais constitui uma arena midiática, também um ator político que age influenciando o cenário político no período nas suas coberturas jornalísticas. A arena midiática se configura quando candidatos e partidos organizam estrategicamente seus discursos, que contemplam difusão de ideias dos candidatos, aumento da popularidade e imagem do candidato, mas necessitam de um meio para consumir sua comunicação eleitoral. (RUTILLI; POZOBON, 2016, p. 5-6).

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p39>

As autoras entendem que o Jornalismo é um espaço de legitimação do discurso político e de construção da imagem dos candidatos, reconhecendo o papel do rádio enquanto arena argumentativa (RUTILLI; POZOBON, 2016, p.13-14). Igualmente, seria correto afirmar que o exercício ético do Jornalismo em áreas marcadas pelo conflito de interesses é um desafio constante na vida dos profissionais. Foi a partir dessas perspectivas que se buscou discutir as possibilidades de produção e transmissão da cobertura das Eleições Municipais de 2016.

Assim, em meio a esse complexo cenário, os alunos e professores do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) empreenderam a cobertura jornalística convergente dos dois turnos.

Planejamento, produção e transmissão

Dividida em duas etapas, de planejamento geral e de realização, a organização das atividades envolveu alunos e professores desde o início do ano letivo de 2016, estando inserida nos planos de aula de disciplinas ministradas nos dois semestres e nos projetos laboratoriais integrados. A coordenação geral de todo o processo ficou por conta das professoras Valci Zuculoto e Cárlica Emerim, que foram auxiliadas pelos graduandos bolsistas que atuam como monitores nas disciplinas e nos projetos de rádio e televisão do curso e pelos discentes do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo que realizavam estágio de docência em suas disciplinas.

A produção de conteúdos jornalísticos e materiais complementares foi centralizada no período de campanha eleitoral. A exemplo disso, podemos citar que, na disciplina Tópicos Especiais em Comunicação, optativa oferecida no 2º semestre, os alunos produziram uma série de entrevistas com todos os sete

candidatos à prefeitura no primeiro turno do município de Florianópolis e depois com os dois candidatos que passaram para o segundo turno.

Buscando se aproximar das condições impostas aos jornalistas e respeitar o processo democrático, a cobertura especial da Rádio *Ponto UFSC* buscou observar as regras e determinações da Justiça Eleitoral, mesmo não necessitando cumprir rigorosamente a legislação eleitoral para rádio e televisão, por se tratar de uma *webemissora*. Aproveitando a maior flexibilidade com relação à disposição do tempo, ao contrário das emissoras convencionais, optou por entrevistar todos os candidatos, não excluindo aqueles vinculados aos pequenos partidos que podem ser dispensados de entrevistas e debates eleitorais.

No primeiro turno, concorreram em Florianópolis os candidatos: Ângela Amin (PP); Ângela Albino (PCdoB); Elson Pereira (PSOL); Gabriela Santetti (PSTU); Gean Loureiro (PMDB); Murilo Flores (PSB); Mauricio Leal (PEN). Todos aceitaram o convite para a entrevista e se dispuseram a ir até os estúdios da Rádio *Ponto* para a gravação, tratando a equipe de produção com a mesma formalidade e profissionalismo que, normalmente, dispensam à grande mídia. Veiculadas no programa *Repórter UFSC* (cuja produção é de responsabilidade da disciplina), entre os dias 21 e 29 de setembro, as entrevistas trataram dos principais temas de interesse social, respeitando a legislação e delimitando o mesmo tempo para cada candidato. As datas de veiculação das entrevistas foram decididas em sorteio ao vivo, às 19h30 de segunda-feira, 19 de setembro. Assim, o material foi ao ar diariamente, às 13 horas pela página da *webemissora*. Cada um dos sete candidatos foi entrevistado separadamente e respondeu ao mesmo conjunto de perguntas que abordavam os temas: saúde, saneamento, meio ambiente, mobilidade urbana e a relação que pretende

manter com a UFSC caso eleito. Foi concedido ainda o mesmo tempo de resposta e considerações para cada um. O conteúdo integral das entrevistas foi disponibilizado no MixCloud da rádio (www.mixcloud.com/radiopontoufsc).

Na etapa de efetivação da cobertura, priorizaram-se as questões necessárias à prática do processo jornalístico, mas sem desconsiderar o objetivo pedagógico do exercício. Nesse sentido, além dos conteúdos jornalísticos, a equipe preparou também um *Manual de Planejamento e Produção de Cobertura* que foi previamente enviado a todos os alunos e professores envolvidos no projeto. O documento contemplou as informações contextuais sobre as eleições, as orientações gerais para a produção de conteúdo jornalístico e as orientações específicas para as atividades que seriam realizadas.

A cobertura incluiu os dois turnos das eleições. Desse modo, as equipes trabalharam conforme demanda ao longo do período e foram divididas em quatro turnos nos domingos de eleição, sendo: 1) manhã: das 7h30 às 11h30; 2) intermediário: das 11h30 às 14h30; 3) tarde: das 14h30 às 17h; e 4) noite: das 17h até o fim da apuração dos votos. Nesses dias, participaram alunos dos diferentes semestres do curso de graduação e alunos da pós-graduação, também outros professores do Departamento de Jornalismo. Em especial, é importante registrar a grande aderência dos calouros, alunos de primeira e segunda fases que cursavam, naquele momento, as disciplinas de Áudio e Radiojornalismo e de Laboratório de Radiojornalismo, respectivamente.

No primeiro domingo de eleição, dia 2 de outubro, a transmissão teve início às 8 horas da manhã e seguiu ao vivo até as 21 horas. Ao longo do dia, as equipes de produção e reportagem acompanharam diretamente a movimentação de eleitores e candidatos nas principais cidades de Santa Catarina. As informações sobre os outros municípios brasileiros chegaram pela

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p39>

apuração feita pelos produtores ou compartilhadas pelas equipes de instituições parceiras. Diversos formatos foram utilizados, entre os quais se destacam: notas, notícias, reportagens, boletins ao vivo, comentários de especialistas convidados, debates e a apuração em tempo real.

A apresentação dos programas e condução da programação (incluindo as entrevistas, debates e participação dos convidados) foi realizada pelos alunos com a orientação das professoras e auxílio dos técnicos do Laboratório de Rádio. É de se ressaltar que a execução da cobertura, da pré-produção à apresentação, passando pela pauta, reportagem, redação de notícias, foi realizada pelos próprios alunos da graduação.

A apuração das informações não ficou restrita ao monitoramento das informações divulgadas pelos veículos comerciais. Os alunos entraram em contato com as autoridades, acompanharam as informações divulgadas pelas fontes primárias e, sempre que possível, se fizeram presentes nos locais. As entradas dos repórteres ao vivo foram coordenadas do estúdio, algumas previamente agendadas e outras indicadas conforme a evolução dos acontecimentos.

Todos os alunos que necessitaram sair do estúdio receberam crachá de identificação. No caso da rádio, a assinatura padrão definida foi: "Com informações do [local onde está], eu sou [nome do repórter] para a Rádio *Ponto UFSC* nas Eleições Municipais 2016".

O trabalho integrado, especialmente entre as redações da rádio e da TV, foi facilitado pela estrutura física do espaço, visto que os alunos puderam ocupar o mesmo local. Esse fator acabou por permitir o diálogo entre as equipes e o compartilhamento de recursos, produções, fontes e informações.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p39>

A convergência com o ambiente digital se efetivou, principalmente, no espaço das redes sociais. Entre as estratégias de produção desse conteúdo, foram feitas transmissões pelo *Facebook Live*, utilizando o perfil da Rádio *Ponto UFSC* na rede social. Também foi criada uma hashtag (*#RadioPontoNasEleições*) para identificar os conteúdos postados. Alguns estudantes da equipe de produção se revezaram na função de administrador dos conteúdos específicos para as redes sociais, produzindo *posts*, fotografias e chamadas exclusivas, sendo também responsáveis pela interação com os ouvintes.

A criação da rede colaborativa possibilitou expandir o raio de apuração *in loco*, ampliar a credibilidade das informações e a pluralidade das fontes. Estruturada a partir de parcerias, contou com a colaboração das seguintes emissoras e universidades: *Rádio Universitária FM* da UFMA - Universidade Federal do Maranhão; *Rádio da UFG* - Universidade Federal de Goiás; *Rádio AudioLab* da UERJ, Universidade Estadual do Rio de Janeiro; Portal da Faculdade SATC e *Som Maior FM*, de Criciúma; *Rádio Universitária da UNIDAVI*, de Rio do Sul; *Rádio Universitária da UEL* - Universidade Estadual de Londrina; Curso de Rádio e TV da UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro; *Rádio da UESB* - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; *Rádio Facom* da UFBA - Universidade Federal da Bahia; *Rádio Universitária FM* da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os colaboradores atuaram como repórteres e comentaristas trazendo informações sobre suas cidades.

Nesse sentido, também se deu a contribuição dos estudantes do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, que participaram como comentaristas, produtores e auxiliaram na orientação dos estudantes de graduação. Alguns se direcionaram para o acompanhamento das questões mais

técnicas da apuração e do texto jornalístico, outros puderam ajudar a traçar os cenários políticos regionais, visto que possuem diferentes origens e vivências.

Ao longo de todo o período, foram produzidos diversos *releases* para promover a realização da cobertura e os produtos que foram ao ar. Esse material foi divulgado nas plataformas e perfis das redes sociais dos veículos experimentais, nas redes pessoais de contatos dos alunos e professores, na imprensa local e nos espaços institucionais do curso e do departamento.

O segundo turno foi realizado no domingo, dia 30 de outubro. Igualmente, a programação entrou no ar às 8 horas da manhã e permaneceu até a apuração do último voto. Foram 55 municípios, sendo 18 capitais, com votação no segundo turno em todo o Brasil. As cidades catarinenses que participaram do processo foram a capital Florianópolis, Joinville e Blumenau. Em Florianópolis, concorreram Ângela Amin (PP) e Gean Loureiro (PMDB). Entretanto, a cobertura realizada durante esse segundo domingo de eleição diferenciou-se por conta das ocupações estudantis que estavam ocorrendo em diversos pontos de votação. Assim, o assunto foi incluído na pauta de interesse das informações do dia, priorizando os aspectos que envolviam diretamente as eleições.

Durante os dois turnos, a apuração foi transmitida em tempo real. Para isso, duas equipes trabalharam conjuntamente acompanhando a apuração pelo *software* da Justiça Eleitoral (<http://divulga.tse.jus.br/oficial/index.html>) e pelas páginas dos principais jornais brasileiros. A equipe principal posicionou-se no Estúdio de rádio e contou com a participação dos alunos responsáveis pela locução e de comentaristas convidados. A segunda equipe foi composta por alunos de graduação, auxiliados pelos alunos de pós-graduação e orientados pelas professoras. Para auxiliar na apuração e divulgação dos resultados e

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p39>

coordenar os repórteres externos, essa equipe posicionou-se na Sala de Redação, fazendo entradas periódicas para transmitir as informações apuradas pela produção. Além disso, os repórteres acompanharam a apuração da sala de imprensa do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina e os candidatos com chances de irem para o segundo turno.

De forma geral, os métodos não se diferenciaram entre os dois turnos. Embora seja importante salientar que, objetivando o aperfeiçoar a experiência e avaliar criticamente tanto o processo de planejamento e produção quanto o material transmitido, foram realizadas discussões com os alunos, principalmente durante as aulas realizadas neste período intermediário.

A cobertura totalizou aproximadamente 40 horas de áudios produzidos nos dias de eleição e nas atividades prévias.

Considerações finais

Como afirma Paulo Freire (1978, p. 25-26) “a unidade entre a prática e a teoria coloca, assim, a unidade entre a escola, qualquer que seja seu nível, enquanto contexto teórico, e a atividade produtiva, enquanto dimensão do contexto concreto”. Desse modo, é nosso entendimento que a prática extensionista, articulada com o ensino e a pesquisa, representa uma das perspectivas obrigatórias a se seguir para superar os tensionamentos atuais do Jornalismo e fortalecer o compromisso dos futuros profissionais com o papel social da informação.

O ambiente redacional possibilitado pelo processo de produção da cobertura de um grande evento com transmissão ao vivo, incluindo a apuração simultânea dos acontecimentos, favoreceu a aproximação com as rotinas profissionais. Ao mesmo tempo, o direcionamento pedagógico da proposta

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p39>

promoveu a reflexão crítica, a discussão ética e a compreensão teórica do processo. Assim, o exercício também objetivou preparar os estudantes para a cobertura de grandes eventos, tanto quanto para atuar em situações de urgência (*hard news*), considerando as diferentes etapas que incluíram seu planejamento e realização. Os alunos puderam vivenciar o trabalho coletivo, valorizando a integração dos conhecimentos individuais e daqueles adquiridos nas diferentes fases do curso.

Em ambos os turnos, as atividades de cobertura foram realizadas ao vivo, em tempo real, acompanhando a votação desde seu início na abertura das urnas até o encerramento da apuração à noite. Buscando uma completa, bem apurada e aprofundada cobertura de tudo o que acontecia durante os dias de votação em Florianópolis, capital de Santa Catarina, a produção contou com grandes equipes internas e externas, constituídas por produtores, repórteres, redatores, editores e âncoras. Também contou com repórteres alunos do próprio curso e colaboradores previamente contatados ou das emissoras parceiras convidadas de outras das principais cidades do estado e do País. No primeiro turno, em Santa Catarina, participaram equipes montadas em Joinville, Blumenau, Criciúma, Rio do Sul, Camboriú, São José. E parceiros transmitiram, por meio de boletins ao vivo, informações das outras capitais e municípios de todo o Brasil, ao longo de toda a programação. No segundo turno, a estrutura se manteve para a cobertura de Florianópolis e das outras cidades e capitais que tiveram nova votação em 30 de outubro.

Nesse sentido, a oportunidade oferecida aos alunos, com a realização dessa atividade, foi de grande importância pedagógica para a formação integral e crítica dos futuros jornalistas, visto que a prática laboratorial que se aproxima das condições impostas pelas rotinas produtivas dos veículos profissionais

permite um espaço de diálogo entre as concepções teóricas e práticas estudadas durante o curso.

Além disso, o diferencial estabelecido com a experimentação de uma cobertura convergente objetiva responder à exigência de “preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente” (BRASIL, 2013).

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências.** Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013.

DEL BIANCO, N. Tendências da programação radiofônica nos anos 90 sob o impacto das inovações tecnológicas. IN: DEL BIANCO, N.; MOREIRA, S. V. (orgs.). **Rádio no Brasil: tendências e perspectivas.** Rio de Janeiro: EdUERJ, Brasília:UnB, 1999.

FREIRE, P. **Cartas a Guiné-Bissau:** registros de uma experiência em processo. Rio: Paz e Terra, 1978.

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus, 2012. Disponível em <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2019.

LOPES, F. L. **Ser jornalista no Brasil:** identidade profissional e formação acadêmica. São Paulo: Editora Paulus, 2013.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p39>

MARQUES DE MELO, J. O campo acadêmico da comunicação: história concisa. In: _____. (org.). **Pedagogia da Comunicação: matrizes brasileiras**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 13-30

MEDITSCH, E. **O conhecimento do Jornalismo**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1992.

MEDITSCH, E. O ensino do radiojornalismo em tempos de internet. In: MOREIRA, S. V.; BIANCO, N. R.. **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo: Intercom; Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

MEDITSCH, E. **Pedagogia e pesquisa para o Jornalismo que está por vir: a função social da Universidade e os obstáculos para a sua realização**. Florianópolis: Insular, 2012.

ORTRIWANO, G. S. **Os (des)caminhos do rádio**. 1990. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

PULITZER, J. **A Escola de Jornalismo: a opinião pública**. Florianópolis: Insular, 2009.

RUTILLI, M.; POZOBON, R. O. Campanha eleitoral e jornalismo político no rádio: estratégias argumentativas em entrevistas e debates. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2016.

SANTOS, E. R. **A apropriação do jornalismo na propaganda eleitoral de rádio: a campanha presidencial de 2014**. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

ZUCULOTO, V. R. M. A extensão integrada ao ensino diário das disciplinas técnicas: a experiência do jornalismo da UFSC na área de rádio. In.: Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, GT Atividades de Extensão, 2004. Maceió. **Anais...** Maceió: FNPJ, 2004.

ZUCULOTO, V. R. M. et al. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão em radiojornalismo: a experiência da Rádio *Ponto UFSC*. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 101-112, jan. 2018. Disponível em:



revista
Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 5, n. 4, Julho-Setembro. 2019

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p39>

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n2p101/35880> . Acesso em: 22 dez. 2018.

ZUCULOTO, V. R. M. et al. A história do radiojornalismo na UFSC: proposta de Linha do Tempo para conduzir a pesquisa. In.: Encontro Nacional de História da Mídia, 9, 2013. Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto: Alcar: UFOP, 2013.

ZUCULOTO, V. R. M. **No ar** – a história da notícia de rádio no Brasil. Florianópolis: Insular, 2012.

ZUCULOTO, V. R. M. Rádio Ponto UFSC – uma webemissora laboratório integra ensino, prática, extensão e pesquisa. In: SOSTER, D. A.; TONUS, M. **Jornalismo-Laboratório: rádio**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014.